

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AQUICULTURA**

THAÍS GONÇALVES SANTO

**O PAPEL DA MARICULTURA NA SOCIOECONOMIA DA
COMUNIDADE DE PRODUTORES DE MOLUSCOS ASSOCIADA E
COOPERADA DO RIBEIRÃO DA ILHA, FLORIANÓPOLIS – SANTA
CATARINA: PROBLEMÁTICA E PERSPECTIVAS**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2005**

THAÍS GONÇALVES SANTO

**O PAPEL DA MARICULTURA NA SOCIOECONOMIA DA
COMUNIDADE DE PRODUTORES DE MOLUSCOS ASSOCIADA E
COOPERADA DO RIBEIRÃO DA ILHA, FLORIANÓPOLIS – SANTA
CATARINA: PROBLEMÁTICA E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Aqüicultura, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Aqüicultura

Orientador: Prof. Dr. João Bosco Rosa Rodrigues

**FLORIANÓPOLIS - SC
2005**

Ficha Catalográfica

Santo, Thaís Gonçalves,

O papel da maricultura na socioeconomia da comunidade de produtores de moluscos associada e cooperada do Ribeirão da Ilha, Florianópolis – Santa Catarina: problemática e perspectivas, cultivado e selvagem / Santo, Thaís Gonçalves Santo, Thaís Gonçalves. – 2005.

42 f : grafs., tabs.

Orientador: João Bosco Rozas Rodrigues.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Aqüicultura.

1. Maricultura; 2. Cooperativismo; 3. Percepção Ambiental; 4. Planejamento Ambiental.

O papel da maricultura na socioeconomia da comunidade de produtores de moluscos associada e cooperada do Ribeirão da Ilha, Florianópolis – Santa Catarina: problemática e perspectivas

POR

THAIS GONÇALVES SANTO

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de

MESTRE EM AQUICULTURA

e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.

Profa. Débora Machado Fracalossi, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Dr. João Bosco Rozas Rodrigues - *Orientador*

Dr. Guilherme Sabino Rupp

Dr. Jaime Fernando Ferreira

Dr. Luis Alejandro Vinatea Arana

Dedico esta dissertação à minha família, por seu amor e união, aos meus professores, por sua dedicação e sabedoria, e aos maricultores, por sua hospitalidade e fé.

“Enfrentar, enfrentar sempre, esse é o meio de conseguir superar. Enfrente”.

Joseph Conrad

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Bosco pela dedicação e amor a profissão.

Agradeço à Professora Clarice pela sua contribuição no trabalho.

Ao Professor Jaime pela oportunidade de trabalho, moradia no LMM e apoio estudantil

A Rita Rosa da EPAGRI, pela atenção e solidariedade.

Ao IBAMA pelo atendimento e informações fornecidas.

À instituição CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

À Pró-reitoria de Pós-Graduação, em especial à Elci, pela compreensão e pronto atendimento nas horas difíceis.

Ao Felipe Casulo, pela grande ajuda cedida.

Ao Newton Tirelli, pela amizade e tranquilidade de viver a vida.

A Tathiana Zimmermman pela amizade e carinho.

A minha vovó, meu tio, meus pais e minha irmã, pelo apoio financeiro e familiar.

A toda comunidade do Ribeirão da Ilha pelo aprendizado e hospitalidade.

Ao Mar.

De coração, agradeço.

RESUMO

A presente pesquisa trata sobre o papel socioeconômico da malacocultura por meio de estudo multicaso referente aos cultivos de moluscos pertencentes a associados ou não à AMASI (Associação de Maricultores do Sul da Ilha) e cooperados ou não à COOPERILHA (Cooperativa de Maricultores do Sul da Ilha). O objetivo deste trabalho consiste em identificar o papel da maricultura sob a perspectiva sócio-econômica a partir das relações de associação e de cooperação estabelecidas entre os produtores de moluscos do Ribeirão da Ilha. A área de estudo localiza-se no Distrito do Ribeirão da Ilha, no sul da Ilha de Santa Catarina. Por meio de análise qualitativa, os resultados da pesquisa permitem caracterizar os atores sociais sob a perspectiva sócio-econômica. Dentre os principais interesses, problemas e conflitos citados constata-se a falta de rede de tratamento de esgoto, falta de incentivo financeiro e a necessidade de escoar melhor sua produção; o envolvimento e a atuação desta comunidade nas suas organizações sociais demonstram um grau que pode melhorar muito com o processo de marketing e educação. Para os instrumentais analíticos realizou-se uma busca de sua história, histórico cultural e migração, sendo a etnia açoriana a mais característica e importante no sentido do entendimento de seus condicionantes. Também, identifica-se o predomínio de pessoas jovens e o bom nível de escolaridade, fato que favorece a implementação de um programa de educação cooperativista, ambiental e de marketing.

Palavras Chaves: Atividade aquícola; Cooperativa; Associação.

ABSTRACT

SANTO, Thaís Gonçalves. **Socio-economic profile, and technical organizational of operating aquicultores Ribeirão of the Island at the bay of Florianópolis, SC: problems and prospects**, 2005, 42f. Dissertação (Mestrado em Aqüicultura) – Programa de Pós-graduação em Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

This research comes on the role of socioeconomic through a study concerning the selffishculture belonging to or associated not with AMASI (Selffish's Association of South Island) and cooperated or not to COOPERILHA (Selffish's Cooperative of South Island). The objective is to identify the role of selffish in the socioeconomic perspective, from the relations of partnership and cooperation established between the producers from Ribeirão da Ilha of the Santa Catarina Island. Through qualitative analysis, the search results allow to define the social actors in the socioeconomic perspective. Among the main interests, problems and conflicts cited there is a lack of sewage treatment system, lack of financial incentive and the need to better sell their production. The involvement and action of this community in its social organizations demonstrate a degree that can improve much with the process of marketing and education. For analytical instruments there was a study of their history, cultural history and migration, the ethnic Azores and the most important feature towards the understanding of its limitations. Also, identifies itself the predominance of young people and the good level of education, a fact that favors the implementation of cooperative education, environmental and marketing project.

Keywords: Aqua-culture activity; Cooperative; Association.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1 DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO	13
1.2 O contexto da produção de moluscos na baía de Florianópolis	17
2. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO, ORGANIZACIONAL E TÉCNICO OPERACIONAL DOS AÇÚCULTORES DO RIBEIRÃO DA ILHA, NA BAÍA DE FLORIANÓPOLIS, SC: PROBLEMÁTICA E PERSPECTIVAS.	18
2.1 INTRODUÇÃO	19
2.2 MATERIAL E MÉTODO	21
2.2.1 Área de estudo	21
2.2.2 Metodologia	22
2.3 DADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO	23
2.3.1 Aspectos sócio-econômico	23
2.3.2 Aspecto organizacional	27
2.3.3 Aspecto técnico-operacional	33
2.4 CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA INTRODUÇÃO	37
ANEXOS	38

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - A etnia e a atividade da pesca entre os produtores de moluscos	23
Figura 2 - Escolaridade e acesso a internet	25
Figura 3 - Moradia e renda do produtor de moluscos	26
Figura 4 - Problemas e obstáculos na Associação e na Cooperativa	27
Figura 5 - Abastecimento e consumo de água pelos produtores de moluscos	30
Figura 6 - Evasão participativa e relacionamento entre os sócios	31

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Problemas na comunidade citados pelos produtores de moluscos	28
Tabela 2 - Perfil técnico operacional dos aqüicultores do Ribeirão da Ilha	33

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMASI: Associação dos Maricultores do Sul da Ilha

CASAN: Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

COOPERILHA: Cooperativa Aqüícola da Ilha de Santa Catarina

EPAGRI: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

FATMA: Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

LCM: Laboratório de Cultivos Marinhos

SDM: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

SIF: Serviço de Inspeção Federal (do Ministério da Agricultura)

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

1 INTRODUÇÃO

1.1 Desenvolvimento e conservação

A existência do homem sobre a face da Terra sempre trouxe consigo o indissociável relacionamento com o meio onde vive. Assim a espécie humana, devido aos caracteres que possui, além de depender exclusivamente da natureza para sua sobrevivência, tem o poder de influenciar de modo cada vez mais crescente e intenso sobre ela. A ação predatória do homem sobre a Terra é tão antiga quanto a sua existência.

Ao longo da sua história, desde a sua mais primitiva sociedade, pode-se observar atividades causadoras de degradação ambiental. Isto porque, para produzir bens de consumo, energia, alimentação e cidades, o homem recorreu à natureza, transformando seus recursos com vistas a atender suas necessidades. Estes fatos, evidentemente, produziram experiências na vida prática, dando surgimentos a conflitos de interesse, até então inexistentes.

O crescimento acelerado dos centros urbanos brasileiros, vivenciados na segunda metade do século XX, resultam em desafios cada vez maiores ao administrador público e a população em geral. Desta maneira um dos maiores desafios para qualquer administrador é planejar o futuro, pois o crescimento urbano desordenado coloca a vida humana em risco permanente. Com o crescimento desordenado, os danos causados são muito mais do que meros acidentes ocasionados pelo despreparo do homem com seu ecossistema, são sim, em uma análise atual, danos que revertem em prejuízos irreversíveis à humanidade como um todo (DIAS, 2000).

O agravamento das condições ambientais na Terra advém da mundialização dos processos produtivos e de consumo, segundo Brown (1990), a realidade global instiga o questionamento de paradoxos ecológicos tão comuns como desenvolver e conservar. As questões ambientais, sobretudo aquelas decorrentes das atividades humanas sobre o meio ambiente, estão entre os temas modernos que exigem uma abordagem interdisciplinar. Por uma visão simplista e unilateral das relações das sociedades com o meio ambiente pode haver o esgotamento da materialização da atitude local interdisciplinar. Porém, se há a verificação factual, *in loco*, da realidade contextual sociológica, antropológica, ecológica, tecnológica, entre outros, de uma comunidade inserida em uma paisagem, este paradoxo pode ser refletido. De acordo com Diegues (2001), a socialização da natureza converge para a realidade, logo, pode-se falar em ciências das formas sociais da existência da natureza ao invés da ciência da natureza.

Enquanto as relações natureza/comunidades naturais são regidas no meio ambiente

natural pelas leis biológicas, o relacionamento das comunidades humanas com o meio ambiente é governado por leis econômicas e sociais, que operam sobre marcos culturais, essencialmente, diferentes uns dos outros. (NEIRA, 1998). A cultura é o que civiliza e humaniza o meio natural. O próprio conceito de recurso é cultural e histórico, pois depende dos conhecimentos adquiridos, progressivamente pelas sociedades humanas sobre o meio ambiente (SACHS, 1993).

Mediante a irrupção de noções de variabilidade e de incerteza no campo científico, torna-se cada vez mais plausível a hipótese de que a análise do passado de um sistema não nos permite prever sua evolução futura. As evoluções sistêmicas são submetidas a coações impostas pelas irreversibilidades, mas a análise do passado de um sistema, mesmo se ela não nos permite prever seu devir, define os graus de liberdade nos quais se inscreve este futuro (WEBER, 1992).

Segundo Constanza (1994) refletindo sobre o papel das Ciências Sociais na análise das questões ambientais afirma que:

A evolução é o processo de alteração dentro de sistemas complexos através da seleção de traços transmissíveis. Sejam esses traços tanto de formas de organismos e suas características comportamentais programadas, transmitidas geneticamente, quanto instituições e comportamentos de culturas, transmitidos através de artefatos culturais, livros e lendas à volta da fogueira; ambos são processos evolutivos.

O interesse pela interdisciplinaridade surge da inter-relação cada vez maior entre a tecnologia, a ciência e a sociedade. A primeira causa de interesse pela interdisciplinaridade está na integração crescente da vida social: a realidade social caracteriza-se por uma relação cada vez mais forte entre os processos técnicos ligados à produção e aos processos econômicos, políticos, sociais, culturais e espirituais. Mudanças em qualquer um desses setores têm impactos sobre os demais (SMIRNOV, 1982).

Como Ciência da humanidade, a antropologia, por exemplo, se preocupa em conhecer cientificamente o ser humano em sua totalidade, o que lhe confere tríplice aspecto: a) ciência social: propõe conhecer o homem enquanto elemento integrante dos grupos organizados; b) ciência humana: volta-se especificamente para o homem como um todo: sua história, suas crenças, usos e costumes, filosofia, linguagem, entre outros aspectos; c) ciência natural: interessa-se pelo conhecimento psicossomático e sua evolução; relaciona-se assim com as ciências biológicas e culturais (MARCONI, 2001).

A busca da interdisciplinaridade é tão antiga quanto a compartimentalização do saber humano. Os órgãos governamentais, em geral, reproduzem a compartimentalização existente entre seus departamentos quando se propõem a estudar as questões ambientais. O mesmo

pode ser dito das instituições universitárias. Nas análises dos problemas ambientais não é suficiente a constituição de equipes interdisciplinares compostas de pesquisadores das áreas das ciências humanas e naturais. Os resultados desses trabalhos devem ser submetidos à crítica da sociedade, dentro dos processos de consultas democráticas, as mais abertas possíveis. Essas devem incluir sobretudo a opinião das populações afetadas pelos processos de degradação ambiental. A questão ética se apresentou nas culturas pré-industriais como um limite para o impacto das tecnologias humanas sobre o ambiente natural. Hoje, a necessidade de adoção de padrões éticos que delimitem o grau das interferências humanas nos biomas terrestres é de tal ordem que fazem com que os conceitos, considerados uma utopia romântica no século XIX, passem a ditar preceitos de preservação nas agendas de desenvolvimento sustentável prognosticadas para o século XXI (FRANCO, 2001).

Certos mitos modernos, no entanto, demonstram a tentativa de maior adaptação ao exercício da interdisciplinaridade, entre eles estão as questões do desenvolvimento, da paz e do meio ambiente. A Agenda 21 reconhece que o Planejamento Ambiental deve fornecer sistemas de infra-estrutura, ambientalmente saudáveis, que possam ser traduzidos pela sustentabilidade do desenvolvimento urbano, o qual está atrelado à disponibilidade dos suprimentos de água, drenagem, serviços sanitários e rejeito do lixo sólido e perigoso, qualidade do ar e etc. De acordo com Sandinés e Piña (1995), no final dos anos 60 e no início dos anos 70, o debate sobre o desenvolvimento sustentável emergiu acentuando o declínio da qualidade de vida ambiental frente ao crescimento econômico, com enfoque nos recursos naturais não renováveis, sobretudo nos países desenvolvidos. No final dos anos 80 e início dos anos 90, os principais itens da agência internacional para o desenvolvimento agrícola sustentável eram os seguintes: a) possibilidade de compatibilidade entre o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais; b) demonstração da importância da qualidade do ambiente e as condições dos recursos naturais; c) considerações sobre os problemas enfrentados por países em desenvolvimento; d) atenção centrada nos recursos naturais renováveis e na capacidade dos ecossistemas em absorver dejetos.

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu da Estratégia Mundial para a Conservação (World Conservation Strategy) lançada pela União Mundial para a Conservação (IUCN) e pelo Fundo Mundial para a conservação (WWF), apoiados pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), embora já tivesse aparecido com o nome de "ecodesenvolvimento" na Reunião de Forneux em 1971. A estratégia mundial propunha uma harmonização entre o desenvolvimento socioeconômico com a conservação do meio ambiente, com ênfase na preservação dos ecossistemas naturais e na diversidade genética,

para utilização racional dos recursos naturais. Sob a perspectiva ecológica, a sustentabilidade se assenta em três princípios fundamentais: a conservação dos sistemas ecológicos sustentadores da vida e da biodiversidade; a garantia de sustentabilidade dos usos que utilizam recursos renováveis e o manter as ações humanas dentro da capacidade de carga dos ecossistemas sustentadores. Este conceito é, portanto, muito complexo e controvertido, uma vez que para ser implantado exige de mudanças fundamentais na maneira de pensar, viver, produzir, consumir, e outros. Assim os quatro fatores de ordem antropogênica que mais influenciam na sustentabilidade ambiental são: a poluição, a pobreza, a tecnologia e os estilos de vida. O Planejamento Ambiental trabalha com o conceito de economia a longo prazo fundamentada numa ética ecológica. A palavra planejamento leva em seu valor semântico o sentido de empreendimento, projeto, sonho e intenção. Como toda intenção, o planejamento revela de certa forma o caráter e os valores de quem o cria ou os põe em prática e que de alguma forma, se impõe sobre algo, a fim de atingir certas metas. A maioria dos planos de caráter territorial criados no século XX seguiu uma visão predominantemente positivista ligada à meta de desenvolvimento econômico e do crescimento ilimitado (FRANCO, 2001).

A construção do conhecimento norteador das práticas ambientais é um processo social no qual diferentes atores sociais procuram implementar seus programas e efetivar seus interesses. Assim, o Estado, as indústrias, os movimentos sociais ambientalistas e de luta pela terra, entre outros agentes, procuram, muitas vezes de forma contraditória e antagônica, legitimar e implementar suas propostas.

Apesar do estágio ainda embrionário de desenvolvimento do novo campo interdisciplinar de pesquisas sobre o meio ambiente, bem como do caráter especulativo do debate social criado em torno do agravamento dos conflitos ambientais, as evidências empíricas já acumuladas sobre os impactos ecológicos das ações humanas parecem colocar em xeque as formas usuais de gestão das relações sociedade-natureza. A revisão de literatura acumulada nas últimas décadas tem ajudado a sensibilizar novas gerações de pesquisadores para a importância daqueles processos de organização e mudança social que engendram impactos sócio-ambientais destrutivos ou mais ou menos irreversíveis. Com isto, a compreensão sobre as inter-relações sócio-ambientais, de forma abrangente, envolve lucidez cada vez maior na identificação de pontos de estrangulamento estruturais dos sistemas sócio-ambientais e na consideração das opções que se abrem, apesar das coações impostas pelo cenário internacional de globalização econômica e uniformização de comportamentos e estilos de vida, à ação de grupos sociais portadores de um potencial mais ou menos expressivo de inovação. A importância concedida à ação transformadora de grupos sociais dinâmicos,

sensíveis a uma busca criativa de valorização máxima de recursos atuais e potenciais para a satisfação de necessidades básicas das populações no nível local ou comunitário, corresponde nesse caso, a uma visão não determinista da dinâmica dos sistemas sócio-ambientais. Ela corresponde também à percepção do peso assumido pelas variáveis socioculturais e político-institucionais nos processos de tomada de decisão sobre alternativas de desenvolvimento orientadas pelo princípio de endogeneidade (VIEIRA e WEBER, 1997).

1.2 O contexto da produção de moluscos na baía de Florianópolis

A crise no uso dos recursos pesqueiros marinhos vem questionando diretamente os métodos e propostas de gestão utilizadas atualmente. A base de informações utilizadas em planos de gestão, muitas vezes limitadas às características dos recursos pesqueiros, é incompleta e não considera todo o sistema sócio-ambiental (MEDEIROS, 2003).

De acordo com Arana (2000), os resultados obtidos em sua pesquisa sobre o potencial e os riscos do cultivo de moluscos na baía de Florianópolis demonstraram que a maricultura praticada está se expandindo numa direção que pode prejudicar, no longo prazo, a sustentabilidade física, biológica e antrópica do referido ecossistema litorâneo, devido ao fato de que esta tecnologia de cultivo vem provocando impactos sócio-ambientais e de que não existe, concretamente, um sistema de gestão integrado de todas as atividades humanas no ambiente de suporte. Tal deficiência pode ter contribuído com o surgimento de conflitos atualmente existentes e a degradação do ecossistema em geral. Como estratégia de gestão em busca da sustentabilidade inclui-se a expansão e consolidação da maricultura, a revitalização da pesca artesanal, a proteção dos recursos costeiros e o saneamento ambiental da Baía de Florianópolis.

O Ribeirão da Ilha é considerado um dos maiores fornecedores de moluscos cultivados para Santa Catarina e Brasil. Um olhar local da realidade técnica, cultural, da percepção ambiental dos atores envolvidos na produção e de seus problemas e anseios pode ser mais um instrumento de informação para que o processo de gestão coerente aconteça, contribuindo assim para a sustentabilidade da produção.

2. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO, ORGANIZACIONAL E TÉCNICO OPERACIONAL DOS AQUICULTORES DO RIBEIRÃO DA ILHA, NA BAÍA DE FLORIANÓPOLIS, SC: PROBLEMÁTICA E PERSPECTIVAS

Resumo

Esta pesquisa, efetuada junto aos produtores de moluscos marinhos do sul do Brasil (mexilhão e ostra), objetivou identificar o perfil sócio-econômico, organizacional e técnico operacional dos aquícultores produtores de moluscos instalados na localidade do Ribeirão da Ilha, no município de Florianópolis. Para isto, realizou-se um estudo exploratório-descritivo com abordagem dos dados predominantemente qualitativa, por meio de um estudo multicaso. A coleta de dados primários aconteceu mediante acessibilidade e aceitação do produtor de moluscos em responder ao questionário. Os resultados da pesquisa apontam as perspectivas de entendimento de associado e de cooperado nas instituições comunitárias que agregam pessoas na busca de soluções aos desafios enfrentados, como os aspectos técnicos relativos a produção, contudo a falta de união apontada entre os entrevistados desponta como fato relevante, seguida de expressiva ausência participativa em atuações junto a associação e cooperativa. Por meio do levantamento de dados sobre aspectos técnicos operacionais constata-se a diferenciação no volume produzido entre os produtores, além da estratégia produtiva, a qual a produção de ostras e mexilhões de forma combinada se mostra como sendo mais vantajosa por tornar o negócio mais rentável.

Palavras Chaves: Atividade aquícola; Cooperativa; Associação.

SOCIO-ECONOMIC PROFILE, AND TECHNICAL ORGANIZACIONAL OF OPERATING AQUICULTORES RIBEIRÃO OF THE ISLAND AT THE BAY OF FLORIANÓPOLIS, SC: PROBLEM AND PROSPECTS

Abstract

This research, done with the south Brazilian producers of snails (mussels and oysters), aimed to identify the profile socio-economic, organizational and technical operational aquícultores producers of shellfish installed in the Ribeirão (Santa Catarina Island). There was an exploratory study-descriptive approach with predominantly qualitative data. The data collection primary happened by the accessibility and acceptance by the producer of shellfish in reply to the questionnaire. The survey results indicate the prospects of understanding of associated and cooperated in the Community institutions that add people to find solutions to the challenges faced, as the technical aspects relating to production, however the lack of unity among the interviewees pointed as a relevant fact, followed by lack expressive performances in participatory and cooperative with the association. Through the survey data on technical aspects operational there is a difference in the volume produced between producers, in addition to productive strategy, which the production of oysters and mussels on a combined basis is shown as being more advantageous to make the business more profitable.

Keywords: Aqua-culture activity; Cooperative; Association.

2.1 INTRODUÇÃO

As práticas tradicionais, que caracterizam algumas comunidades humanas são, em geral, muito antigas. Suas origens perdem-se no tempo e geralmente, são validadas para muitos locais; os mitos e a linguagem esotérica, muitas vezes são usados para expressar o conhecimento empírico ou os acontecimentos históricos (VANNUCCI, 1999).

Os aglomerados litorâneos, costeiros intralagunares, cuja força de trabalho de seus recursos humanos se encontra, em parcela dominante, mobilizada na atividade pesqueira, compreendida em suas etapas de captura, aproveitamento industrial, comercialização e ainda a confecção de utensílios de pesca e construção de embarcações para fins de captura de pescado, podem ser, de início, consideradas como comunidades de pesca (LAGO, 1968).

Tendo sido o Ribeirão da Ilha grande fornecedor de produtos diversos para os mercados catarinenses, centro de Florianópolis, Laguna, Imbituba e Terra Firme, como também Santos e Rio de Janeiro durante os séculos XVIII e XIX, passa hoje a ter perdido totalmente esta característica a ponto de transformar-se de fornecedor e vendedor para consumidor e comprador (PEREIRA *et al.*, 1990).

Como atesta LAGO (1968) sobre os tipos de comunidades pesqueiras e quanto ao seu estágio de desenvolvimento, em Santa Catarina, concluiu que o Ribeirão da Ilha, mais especificamente na Costeira do Ribeirão, se enquadrava como uma comunidade de pesca possuindo características tais como grande deslocamento de recursos humanos locais para atividades pesqueiras em outras áreas e para atividade em centros urbanos, diminuição da produção capturada, permanência de utensílios e embarcações tradicionais, ausência de indústrias de aproveitamento, sintomas e evidências de pauperismo entre seus pescadores, em que a expansão urbana já camuflava a perda do seu dinamismo pesqueiro. Uma comunidade com singular complexidade de habitantes quanto às diversas profissões.

De acordo com PEREIRA *et al.* (1990), quando trata de uma “conversa” que busca relatar aquilo que o povo conta do que foi e do que é a economia ribeironense, no entender popular, ao longo de trezentos anos de arte e vida, sugere que o Ribeirão, apesar de já ter auferido renda na produção local, classifica-se como comunidade predominantemente assalariada, trabalhando no sistema terciário, principalmente no setor público e que se desloca para fora do Distrito, notadamente para o Centro de Florianópolis, com a finalidade de realizar compras, transformando o Distrito em área essencialmente residencial e turística (turismo doméstico).

A maricultura, implantada em Santa Catarina no ano de 1989, expandiu-se de forma

significativa, elevando o Estado catarinense ao primeiro lugar no país como produtor de ostra tipo *Crassostrea gigas* e mexilhões tipo *Perna perna*. Por ser uma atividade recente, a produção de moluscos não têm organização material e construções simbólicas que a façam transcorrer sem provocar novos e profundos conflitos, seja com a pesca artesanal e industrial, com os ambientalistas, com os que querem desfrutar da paisagem, com a especulação imobiliária ou com os praticantes de esportes náuticos (PAULILO, 2002).

Conforme constatação de DIOGO (2002), deve-se considerar que os atuais maricultores catarinenses são, em sua grande maioria, pescadores ou ex-pescadores artesanais. Logo, de acordo com GOMES e VIDAL (1999), as práticas novas de produção exigem mudanças drásticas de atitude, como a substituição de uma representação de captura para uma de cultivo. Deste modo, segundo ROSA (1997), nota-se a necessidade de estudos sobre o comportamento das comunidades pesqueiras por seu caráter singular de pouco conhecimento científico, resistências às alterações de vida no seu mundo restrito próximo ao mar.

De acordo com PROENÇA *et al.*, (2000), as ações consideradas como segmento estratégico para a malacocultura seria o fortalecimento da sua infra-estrutura a partir do apoio na assistência técnica e extensão e também no suporte ao desenvolvimento das unidades de beneficiamento e comercialização cooperativas. Para estes autores, deve-se estimular e apoiar a estruturação de um sistema de distribuição e comercialização dos produtos, pelas cooperativas de produtores, evitando-se as intermediações no processo de comercialização, são fatores de extrema relevância para o desenvolvimento sustentável da atividade no país.

De encontro com o exposto, LAGO (1968), evidencia aspectos diferenciados e dificuldades, por vezes, comuns as comunidades pesqueiras de Santa Catarina, com isto, enfatiza a necessidade de promover o crescimento da industrialização em nível comunitário, programas pedagógicos preocupados com a motivação cooperativista e o envolvimento nos programas de treinamento do elemento feminino.

A palavra “cooperativismo” tem origem no latim *cooperari*. O cooperativismo surge como movimento social voltado à criação de formas alternativas de organização sócio-econômica baseadas na distribuição eqüitativas da riqueza gerada, em programas de educação e formação de cidadãos ativos conscientes, e à geração de um processo coletivo de visualização e construção do novo (ARRUDA, 1996; RECH, 2000).

Diante da realidade do pescador artesanal, conforme SILVA (1992), o cooperativismo surge como principal meio de eliminar os atravessadores, que mantém um sistema de

exploração. Levando-se em conta a hegemonia da lógica mercantilista na disseminação de práticas cooperativas.

Sobre a história dos movimentos sociais locais das populações tradicionais da Ilha de Santa Catarina, de acordo com CECA (1996), o período em que surgiu o maior número de associações comunitárias organizadas a partir do local de moradia foi a década de 80. Percebe-se que dentro da realidade insular e histórica de Florianópolis produziu-se um modo de estrutura social cuja hierarquia parece estar baseada na intimidade social, na qual mesmo as relações que começam marcadas pelo eixo econômico logo adquirem caráter pessoal.

Da produção artesanal diversificada, o que resta da pesca, das culturas agrícolas e da pecuária, pouco tem a ver com a economia de mercado, e, muito menos significância para abastecimento de outros centros consumidores. O pouco que se produz é consumido no local, com raras exceções em relação ao gado leiteiro, na farinha de mandioca, na cachaça tradicional e na pesca sazonal do camarão.

Em função do que fora exposto, o objetivo deste trabalho consiste em identificar o perfil sócio-econômico, organizacional e técnico operacional dos aqüicultores produtores de moluscos instalados na localidade do Ribeirão da Ilha, no município de Florianópolis.

Desta forma, busca-se contribuir numa melhor compreensão do desenvolvimento da atividade aqüícola a partir da perspectiva sócio-econômica, organizacional e técnica operacional de indivíduos que buscam progredir por meio da associação e ou cooperação em um ambiente competitivo, afinal, como atesta BARNI *et al*, (2003), por vezes, os moluscos produzidos na localidade, se quer tem espaço junto aos pescados expostos nos supermercados.

2.2 MATERIAL E MÉTODO

2.2.1 Área de estudo

O distrito do Ribeirão da Ilha localiza-se no extremo sul da Ilha de Santa Catarina, voltado para a baía sul, distante 18 Km do centro da cidade e próximo às coordenadas 27° 40' e 27° 50' Latitude sul e 48° 25' e 48° 35' Longitude Oeste, conforme carta náutica nº 1904 (ROSA, 1997). Também conhecido como Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha, ocupa a parte meridional da costa oeste da Ilha de Santa Catarina, junto à Baía Sul. Entre os extremos

norte-sul mede 21 Km (em linha reta) e tem uma superfície territorial de aproximadamente 131,93 Km², variando sua largura entre 8 e 1,5 Km. Forma um traçado sinuoso, oeste sul, pelo mar interno da baía sul e a leste um conjunto de elevações (morros) e pelo norte, fazendo limites com o Distrito da Capital, demarcado pelos rios Tavares e Fazenda. Limita-se ainda com os Distritos da Lagoa e do Pântano do Sul (PEREIRA *et al.*, 1990).

2.2.2 Metodologia

O método de pesquisa escolhido foi o *survey*, por meio de entrevistas pessoais, o qual mostra-se o mais eficiente para estudos desta natureza (GIL, 1996). O instrumento base para coleta de dados consiste num questionário com perguntas abertas e fechadas, cujas respostas são analisadas e combinadas com o referencial teórico utilizado, ou seja, as considerações feitas a partir deste estudo apresentam enfoque exclusivamente qualitativo.

O objetivo da presente pesquisa, por ser de perspectiva exploratória-descritiva, não elabora hipótese a ser testada, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre o assunto investigado (CERVO e BERVIAN, 2003). Desse modo permite o aprendizado sobre aspectos que envolvem a atividade aquícola e sobre os indivíduos que trabalham e dependem dela.

Para alcançar o objetivo proposto, a coleta de dados primários, junto aos produtores associados e cooperados, ocorreu de forma aleatória, não probabilística, ou seja, a presente pesquisa aconteceu mediante acessibilidade e aceitação do produtor maricultor em responder ao questionário. Com isto, explicita-se o fato de 46 produtores de moluscos terem respondido o questionário. A aplicação do questionário ocorreu no período entre março e dezembro de 2004.

O conjunto de dados levantados a partir das questões fechadas foram agrupados de acordo com as respostas idênticas. Quanto aos dados obtidos por meio das questões abertas, por conta de merecerem tratamento distinto, todas as respostas foram listadas, em seguida agrupadas por semelhança de conteúdo.

A pesquisa desenvolveu-se por meio da obtenção de dados junto aos maricultores vinculados a Cooperativa Aquícola da Ilha de Santa Catarina (COOPERILHA) e a Associação dos Maricultores dos Sul da Ilha (AMASI), da caracterização destas populações de produtores de moluscos sob o ângulo de alguns aspectos socioeconômicos; da interpretação do “saber popular”, ainda vivo na cultura e das suas percepções; e da

identificação dos principais interesses, problemas e conflitos.

A percepção do todo, nos atores sociais, possui um valor capaz de proporcionar satisfações que estão enraizadas na sua cultura. Por conseguinte, para os instrumentais analíticos, ou seja, associados da AMASI e cooperados da COOPERILHA, os aspectos investigados partem da formação de cadastro com dados sobre o entrevistado, seguido de elementos que caracterizam os aspectos sócio-econômico, organizacional associativo e ou cooperativo, e técnico operacional.

2.3 DADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

A pesquisa consiste num levantamento de dados a partir de inferências sobre aspectos sócio-econômico do produtor de moluscos situado na localidade do Ribeirão da Ilha. Também, investiga-se as perspectivas de entendimento de associado e de cooperado nas instituições comunitárias que agregam pessoas e buscam soluções aos desafios enfrentados.

2.3.1 Aspecto sócio-econômico

De início, questionou-se sobre a origem étnica e a atividade da pesca na vida do produtor de moluscos, cujo resultado pode-se visualizar na Figura 1.

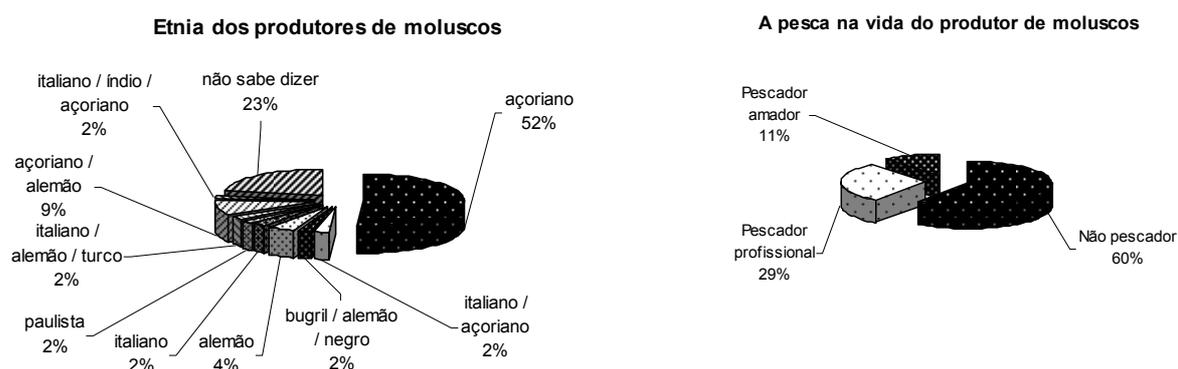


Figura 1: A etnia e a atividade da pesca entre os produtores de moluscos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado na Figura 1, a principal atividade na vida destes atores caracterizou-se como não sendo a da pesca, em que 60% não se consideram pescadores, 29% são pescadores profissionais e 11% praticam a atividade da pesca de forma lúdica. Logo, o

ambiente costeiro que sugestiona a pesca como prática cultural, contrariamente em relação ao cidadão ribeironense, em seu habitat natural costeiro, não consideram-se pescadores, mesmo sendo a profissão de pescador um símbolo da sua história. Quando questionada sua etnia, 52% considera-se açoriano. E ainda, 56 % dos produtores afirmam sempre ter morado no Ribeirão da Ilha e entre os demais 44%, destes, 88% moram nas localidades próximas, na ilha.

O fato das pessoas considerarem-se como grupos étnicos, mesmo sem consciência de identidade comum a apenas um século, tal fato atesta a continuidade com o passado, no qual se estabelece por processos criativos numa identidade étnica, sendo para este caso, sempre de um certo modo criada ou inventada, não implica por isso que seja inautêntica ou simplificada, pois os atores que a reivindicam não podem ser taxados de má-fé. Contra as visões estáticas da identidade étnica que atribuem uma importância invariante e universal à etnicidade, a noção de “realce étnico” suscita a questão da prioridade da identificação étnica da organização da vida social e da utilidade social de demonstrar, de manifestar ou de validar a existência de uma categoria étnica numa situação particular, tal questão leva a privilegiar o exame das modalidades e dos procedimentos, segundo os quais os estereótipos étnicos são ativados e tornados pertinentes nas interações sociais cara a cara (POUTIGNAT, 1998).

No Ribeirão da Ilha encontra-se a presença de manifestações culturais deixadas pelos imigrantes açorianos, conforme PEREIRA *et al.* (1990), tais como a Festa do Divino Espírito Santo, A Encenação e Morte de Jesus Cristo, a procissão de Corpus Christi, procissão do Senhor dos Passos, procissão do Senhor Morto, Festa da Páscoa, Terno de Reis, Nossa Senhora da Lapa, dos Navegantes, São José, Festa da Cruz, Ciclo Natalino, Festas Joaninas, Carnaval, Entrudo, Banda do Zé Pereira, Todos os Santos e dia de Finados; Grupos folclóricos como do Boi de Mamão do Barro Vermelho, Danças açorianas de Florianópolis, Grupo de Rendeiras e de Artesanato.

Em seguida, identificou-se a escolaridade do produtor de moluscos, também o acesso a informação inerentes as suas práticas de trabalho e notícias em geral, para tanto, questionou-se sobre ter acesso a internet. O resultado encontra-se disposto na Figura 2.

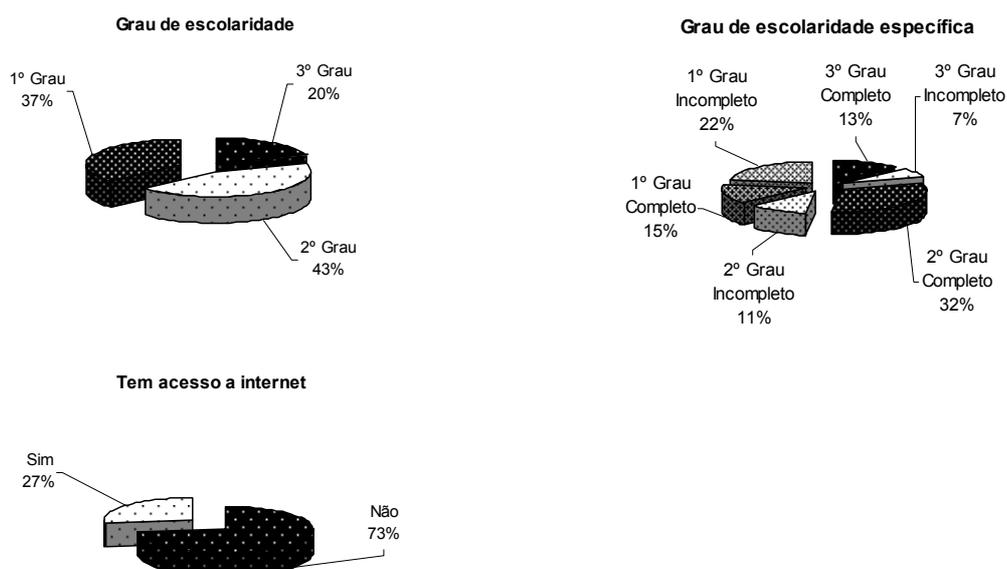


Figura 2: Escolaridade e acesso a internet.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade específica, ao contrário do que demonstram dados de uma estrutura social tipicamente artesanal (LAGO, 1968; TEIXEIRA e TEIXEIRA, 1986; RODRIGUES; 2000) caracterizou-se bem escolarizada, em que 43% dos produtores entrevistados possuem 2º grau completo ou estão cursando, e 20% com 3º graus completo em curso. Ao levar-se em conta somente os dados de escolaridade, 32% possuem 2º grau completo, 13% o 3º grau completo e 22% 1º grau incompleto. Dentre os entrevistados, 27% possui internet em casa, logo, infere-se sobre o acesso a informação e possibilidades de atualização do conhecimento inerente a prática de trabalho desenvolvida.

A seguir, dados sobre a residência e a renda do produtor de moluscos, conforme Figura 3.

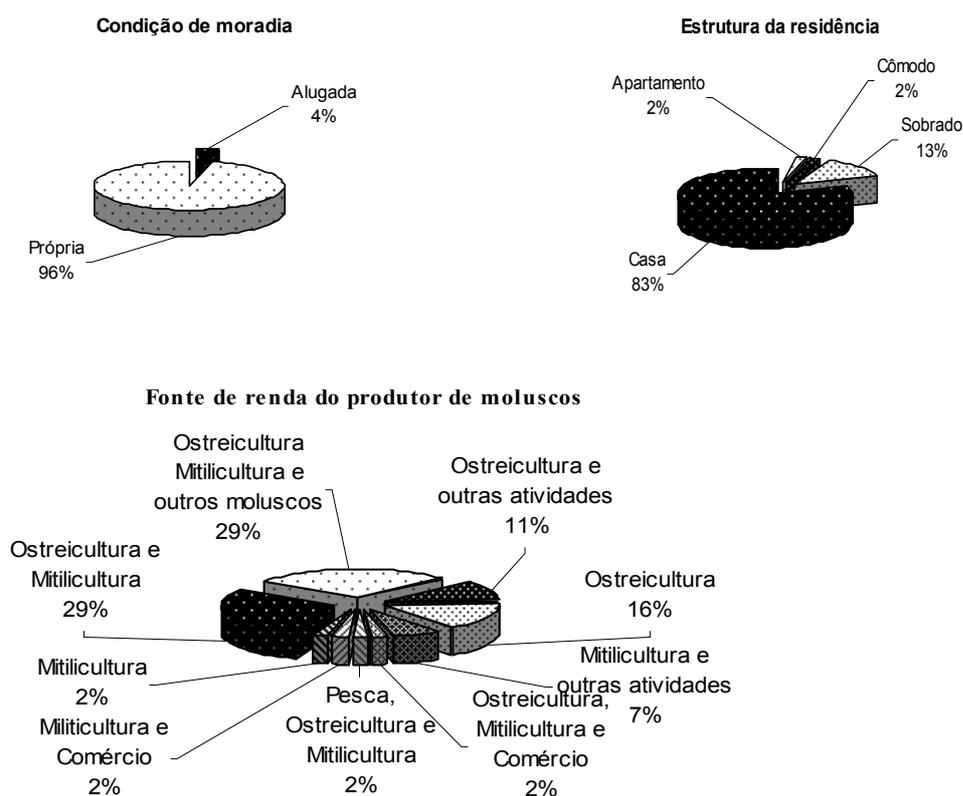


Figura 3: Moradia e renda do produtor de moluscos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A situação da estrutura residencial, conforme Figura 3, caracterizou-se com 96% dos produtores possuindo casa própria, 94% do tipo construtivo de alvenaria e 40% com número de 5 a 6 cômodos em média e 13 % possuindo a estrutura residencial tipo sobrado. Também na Figura 3, explicita-se as fontes de renda dos produtores de moluscos, cujo resultado final demonstra a renda bruta familiar mensal a qual girou entre 2 e 15 salários mínimos, em que 31% dos entrevistados admitiu possuir sua renda entre 10 a 15 salários mínimos e 18% de 5 a 10 salários mínimos. Por conseguinte uma boa média salarial, sendo que 29% possui como principal fonte de renda a Osteicultura e a Mitilicultura; 29% a Osteicultura, a Mitilicultura e outras atividades, tais como aposentadoria pública, cobradores de ônibus, vendedores, pedreiros e carpinteiros; 16% possuíam somente a Osteicultura como fonte financeira. Apenas 2% da comunidade pesquisada vive exclusivamente do cultivo de mexilhões. E outros 2% utilizam-se da pesca como atividade extra de renda casada com a osteicultura e mitilicultura.

2.3.2 Aspecto organizacional

Na Figura 4 lista-se os problemas apontados por associados e cooperados, os quais constituem obstáculos ao pleno desenvolvimento da atividade aquícola.

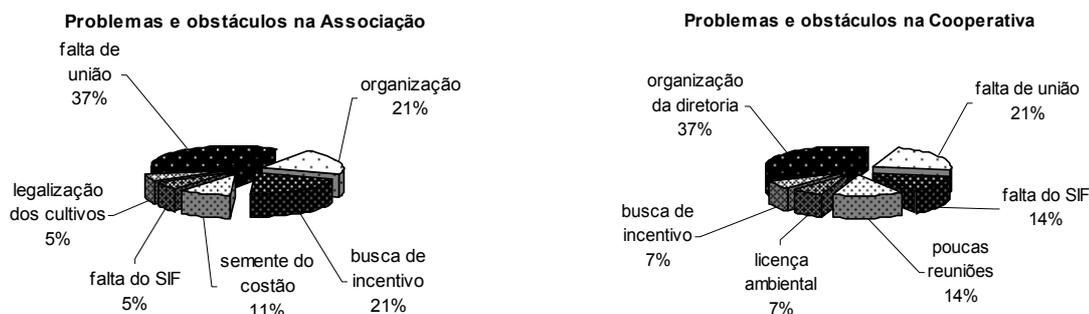


Figura 4: Problemas e obstáculos na Associação e na Cooperativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da visualização do conjunto de problemas e obstáculos na associação e na cooperativa, conforme Figura 4, como o relacionamento entre os sócios e a evasão participativa nas assembléias, verificou-se o grau de atenção no tratamento dos problemas nas assembléias, na Associação, assim como na Cooperativa (mas principalmente nela), cenários em que os problemas são discutidos. Identificou-se o maior compromisso por parte dos cooperados e, talvez, do setor administrativo da Cooperativa que da Associação, pelo princípio da Empresa, na qual há um investimento para curto, médio e longo prazos com vista aos resultados esperados, e, desta forma, um desvio energético para o esperançoso alcance de tal meta.

O entendimento dos resultados evidenciados na Figura 4 explicitam as dificuldades de relacionamento entre os cooperados da COOPERILHA, pois quando questionados se havia dificuldade de acostumar-se a trabalhar com a cooperativa, 33% respondeu que sim, dentre as causas, os entrevistados citam: a falta de investimento; porque nem começou a funcionar; por falta de conhecimento e principalmente por falta de união.

Porém, os principais problemas ou obstáculos a serem superados pela cooperativa, na opinião de 92% dos cooperados, tem-se: a falta de busca de incentivo; de uma licença ambiental para retirada de semente dos costões; machismo; a falta de reuniões; seguido da falta de união. Na AMASI, 79% dos entrevistados associados admite que possuem problemas, em ordem de importância, tais como: falta de união; ter mais organização em sua diretoria e uma maior busca de incentivo; a retirada de sementes de mexilhão; e por último

obter mais capacitação, a falta do Selo de Inspeção Federal e a legalização dos cultivos.

Nas assembléias da cooperativa, mas principalmente nas assembléias da associação constatou-se significativo grau de não participação, embora o conjunto de problemas e reclamações seja amplo. Com isto, infere-se que mesmo com o comparecimento reduzido às reuniões da assembléia geral, um percentual significativo de associados e cooperados queixam-se dos serviços prestados em ambiente diferente daquele que de fato deveria servir para o levantamento dos problemas, e assim buscarem as soluções em conjunto.

De forma complementar, a pesquisa também investigou, a partir do ponto de vista do entrevistado, quais seriam os problemas enfrentados pela comunidade, e dentre os 46 entrevistados, listou-se os problemas relatados, os quais encontram-se na Tabela 1, numerados de acordo com a quantidade de vezes que foram lembrados por ocasião das respostas.

Tabela 1 - Problemas na comunidade citados pelos produtores de moluscos.

Problemas da comunidade	Número de respostas	Percentual
não tem problemas	1	1,00%
Educação de qualidade	1	1,00%
Desemprego	1	1,00%
coleta de lixo insuficiente na temporada	2	2,00%
construção desordenada (desmatamento)	3	2,00%
poluição dos cursos d'água	12	9,00%
poluição do mar	12	9,00%
Falta de assistência médica	15	12,00%
Melhores vias de acesso	16	12,00%
Rede de esgoto	18	14,00%
Falta de policiamento	24	18,00%
Falta de áreas destinadas ao lazer	25	19,00%
	130	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em se tratando da ilha de Santa Catarina "...não é possível associar pobreza à falta de infra-estrutura, quando na realidade temos loteamentos destinados para vendas de alto padrão, nos quais os compradores não exigem este serviço..."; no caso saneamento e tratamento dos resíduos cloacais; "... e estão mais preocupados com o asfalto e a iluminação pública" (CECCA, 1996). A antítese confirma-se entre os problemas a serem resolvidos prioritariamente no Ribeirão da Ilha, de acordo com a Tabela 1, em que na opinião dos entrevistados, 12% referem-se a melhoria das vias de acesso; 18% a falta de policiamento; 19% a falta de áreas para lazer; contra 14% dos produtores consideram mais importante a

resolução do problema do tratamento de esgoto.

Neste sentido, sob a perspectiva de saneamento e meio ambiente, a localidade do Ribeirão da Ilha, assim como grande parte da Ilha de Santa Catarina, ainda possui deficiência na sua rede de tratamento de esgoto, que não dá conta da quantidade de resíduos a serem tratados ou mesmo inexistente. Dos entrevistados, assim como a população geral do Ribeirão da Ilha, no período de aplicação da pesquisa, não dispunha de tratamento de esgoto. Suas casas apresentam fossa e algumas sumidouro, com escoamento para seus mananciais de água doce e para a própria baía sul.

De acordo com dados dos relatórios (temporadas 2001/2002, 2003/2004) de balneabilidade das praias do sul da Ilha (Tapera, Freguesia do Ribeirão e Caiacangaçú, com um ponto de coleta para cada localidade), da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDM) e da Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente (FATMA), o nível de coliformes fecais acima do permitido para recreação de contato primário foi verificado, por vezes, nas praias da Tapera e Caiacangaçú.

O Ribeirão da Ilha é constituído pelas seguintes seqüências de praias, sentido norte para o sul, que foram estrategicamente acessadas, e que possuem cultivos: Tapera, Barro Vermelho e Freguesia do Ribeirão (com relevante número de cultivos), Costeira do Ribeirão, Caiacangaçú, Caieira da Barra do Sul e Naufragados, em uma extensão de quase 23 Km.

Neste contexto, faz-se oportuno explicitar, por meio da Figura 5, o levantamento feito sobre o abastecimento, o consumo e forma de armazenagem da água.

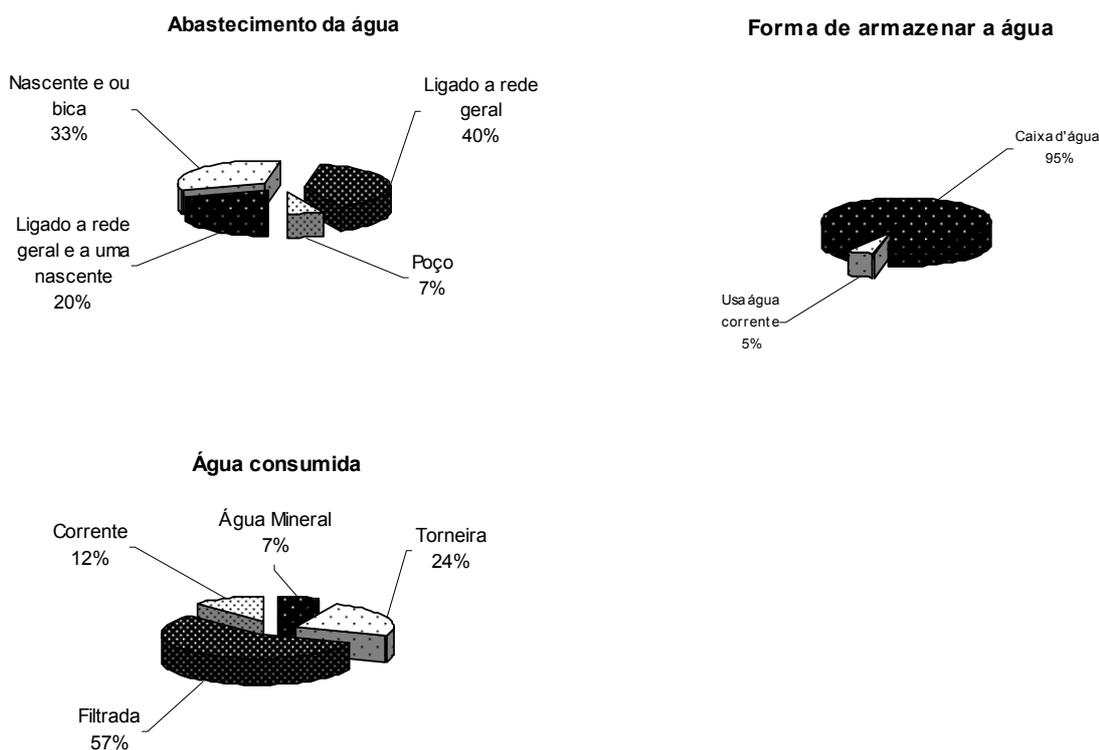


Figura 5: Abastecimento e consumo de água pelos produtores de moluscos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao recurso da água consumida 12% dos atores bebem água do manancial de água doce (córregos e nascentes, sem filtrá-la), 24% da torneira fornecida pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), e 57% água filtrada (o Ribeirão da Ilha, assim como alguns lugares da ilha, não possui saneamento ligado a algumas de suas casas por questões burocráticas de documentação imobiliária, isto é, a concessão do *habite-se*, visto que grande parte dos terrenos são de posse ou as casas não foram registradas na Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos. O exposto reflete o porquê da preocupação dos entrevistados com o problema na comunidade sobre a poluição dos cursos fluviais e da falta de uma rede de tratamento de esgoto.

A Figura 6 evidencia o relacionamento entre os sócios e a evasão participativa nas assembléias na associação e na cooperativa.

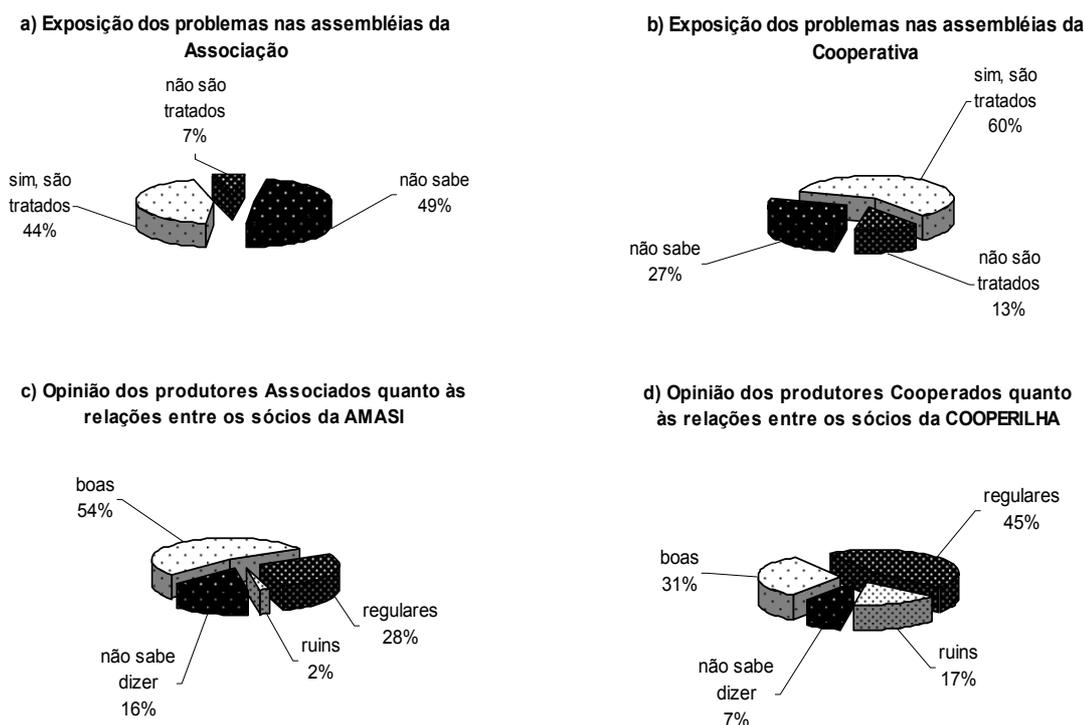


Figura 6: Evasão participativa e relacionamento entre os sócios.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Figura 6, a evasão participativa evidencia-se pelos expressivos 49% dos associados e pelos 27% dos cooperados que não reconhecem se os temas tratados nas assembléias são ou não pertinentes. De forma complementar, a mesma Figura 5 explicita o bom entendimento de 54% entre as pessoas que participam da associação, sendo que, no âmbito da cooperativa, o bom relacionamento entre as pessoas alcança apenas 31%.

Na cooperativa constatou-se maior divergência de opiniões sendo dada as relações entre os cooperados mais para regulares que para boas, ao passo que na associação as suas relações foram significativamente melhores. A associação, por ter sido a pioneira no movimento de organização social comunitário de maricultores do Ribeirão da Ilha e ter sido criada pelos próprios atores, demonstra possuir mais união, apesar da falta dela ter sido um dos principais problemas citados, fato que denota a conscientização dos atores quanto a sua importância.

O fato de que os cooperados possuem menor flexibilidade para a união, conflita assim, com os princípios do Movimento Cooperativista. O compromisso empresarial individualista parece sobrepujar o empresarial de companhia ou grupo. OLIVEIRA (2003) expõe que as cooperativas tem por finalidade prestar serviços a seus próprios cooperados e suas atividades constituem uma parte das atividades totais da empresa individual de cada

associado.

Os benefícios que a associação trouxe aos produtores de moluscos são reconhecidos por 64% dos entrevistados, dentre os exemplos apontados tem-se: melhoria e incremento da maricultura, financiamento, proporcionou a chance de uma fonte de renda vinda da maricultura, marketing, fornecimento de materiais para compra, empréstimo de sementes e coletores de sementes. Na Cooperativa, os benefícios foram identificados por 24% dos cooperados, dentre os exemplos mais citados encontram-se: curso de gastronomia, curso de assentamento remoto e união das mulheres para a confecção de lanternas e berçários.

2.3.3 Aspecto técnico-operacional

Em relação aos aspectos técnico operacionais, 44% das áreas produtivas possuem tamanho menor que 1 hectare, 42% com 1 hectare e 14% com área maior que 1 hectare. A grande maioria dos proprietários constitui pessoa física. Na prática de produção, observou-se a utilização do sistema de *long-line* na ampla maioria das fazendas marinhas instaladas no mar. Na totalidade dos entrevistados, executa-se a limpeza e seleção das sementes, demonstrando a noção de que é imprescindível o manejo, confirmando o bom grau de instrução.

A taxa de mortalidade verificada nos cultivos de ostra variou de média (10 a 20%) a alta (+ de 30%) no verão. Os maricultores afirmam que a mortalidade não deve ser pela falta de manejo, porém pelo calor e qualidade da semente. De acordo com SOUZA FILHO (2003), houve um incrível crescimento da produção de ostras no Estado nas últimas décadas, principalmente nos últimos dez anos.

A grande demanda de sementes da ostra, principalmente para a temporada de verão, pode não estar sendo fornecida na qualidade necessária a uma maior produção, pois o desenvolvimento tecnológico do principal fornecedor de sementes, o Laboratório de Cultivos Marinhos (LCM) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não pode acompanhar o avanço no número de cultivos dos últimos dez anos, e que dentro de suas possibilidades, sustentou e têm sustentado esse mercado. Tal fato demonstra a desconexão entre os planos de governo do Estado para desenvolvimento da maricultura e sua sustentabilidade.

Tabela 2 – Perfil técnico operacional dos aquícultores do Ribeirão da Ilha.

Produção média por lanterna	4 dúzias 4%	10 a 16 d. 9%	20 a 25 d. 62%	30 a 35 d. 24%	de 10 d. 1%
Nº total de lanternas	< 200 20%	200 e < 500 21%	De 500 a 700 17%	700 a 1500 26%	2000 a 5000 16%
Quantidade de semente de mexilhão/corda	1Kg 25%	1,5Kg 11%	2Kg 32%	3Kg 14%	Não sabe dizer 18%
Produção média por corda de mexilhão	De 10 a 15 Kg 75%	De 15 a 20Kg 8%	De 25 a 30Kg 7%		
Procedência das sementes de mexilhão	Banco natural 18%	Costão 58%	Raspagem das estruturas 12%	Coletores 6%	Compra 6%
Quanto ao material Utilizado no cultivo*	Fábrica (Ostreicultura) 35% (Mitilicultura) 41%	Comércio local 29% 24%	Via Associação 4% 6%	Cooperativa 32% 29%	
Recebe assistência técnica	sim 58%	não 42%			
Satisfação quanto ao cultivo	Alta (Ostreicultura) 56% (Mitilicultura) 43%	Média 37% 30%	Baixa 7% 27%		

Porcentagem de vezes em que eram citados*

Fonte: Dados da pesquisa.

O conjunto de dados explicitados na Tabela 2, os quais, combinados de acordo com a percepção individual dos entrevistados sobre suas perspectivas, favorecem a compreensão sobre a dimensão dada a atividade aquícola. Tanto que, de acordo com a Tabela 2, dentre os produtores de ostra, 56% consideram-se altamente satisfeitos e 7% com satisfação baixa em relação ao cultivo, quanto aos produtores de mexilhão, 43% afirmam estar altamente satisfeitos com o cultivo, porém, o número de produtores com satisfação baixa é de 27%, ou seja, infere-se que a produtividade e rentabilidade do negócio mostram-se mais vantajoso, considerando-se o ponto de vista dos produtores, a produzir ostras.

CONCLUSÕES

O caráter étnico açoriano prevalece contribuindo para a o valor simbólico que o ambiente insular possui. O predomínio de pessoas jovens e o bom nível de escolaridade verificado, de certo modo, permite inferir no sentido de perspectivas favoráveis ao desenvolvimento da atividade, como a implementação de programa de educação cooperativista, ambiental e de marketing.

O aspecto da falta de união desponta como fato relevante, pois deteriora o comprometimento dos produtores de moluscos em relação às instituições criadas por eles, AMASI e COOPERILHA, em que, por meio das respostas obtidas, evidencia-se a descrença e a falta de conhecimento frente aos problemas e a possível existência de alternativas para superá-los. Complementa-se a afirmativa da importância da cooperativa encontrar-se disponível aos produtores de moluscos, principalmente sob o aspecto da educação continuada, a qual compõe as perspectivas do ato cooperativo.

Identificou-se que produtores que combinam a produção de ostras e mexilhões, até mesmo com outras espécies de moluscos, declaram a prática produtiva como principal renda, os quais, de forma gradativa, diferenciam-se de produtores com práticas e estratégias produtivas com resultados menos favoráveis. Por outra perspectiva, a criação da associação e da cooperativa aconteceu logo após o surgimento dos negócios aquícolas, certamente os obstáculos da época eram relativamente comuns. Porém, a evolução da prática produtiva que permitiu a diferenciação entre o que e quanto produzir, visualizável na Tabela 2, resultou também na distinção destes produtores em relação à finalidade e uso dos serviços propostos por meio da associação e da cooperativa. . Contudo, o fato da falta de união entre associados e cooperados ser lembrada como obstáculo ao pleno desenvolvimento das atividades da associação e cooperativa, permite considerar o interesse das pessoas no entendimento de associado e de cooperado nas instituições comunitárias busca de soluções aos desafios enfrentados.

Por fim, após conhecer o perfil sócio-econômico, o aspecto organizacional associativo e cooperativo, e também os elementos técnico operacional, mesmo identificando-se expressiva ausência participativa nos assuntos de interesse comum, os atores envolvidos no cultivo de moluscos mostram-se atentos ao apontar problemas que evidentemente representam os conflitos sócio-ambientais existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, M. 1996 *Globalização e sociedade civil: repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa*. PACS - Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul. Rio de Janeiro, 15p.
- BARNI, E.J.; SILVA, M.C.; ROSA, R.C.C.; OGLIARI, R.A. 2003 *Estudo de mercado de mexilhões em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre*. Florianópolis: Epagri, 43p.
- CECA – Centro de Estudos Cultura e Cidadania. 1996 *Uma cidade numa ilha: relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, Insular, 248p.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. 2003 *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 162p.
- DIOGO, H. R. L. 2002. *O cooperativismo no setor da maricultura: estudo de caso da cooperativa de Canto Grande (COOPERMAC) Bombinhas, SC*. Florianópolis. 42f (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC).
- GIL, A. C. 1996. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed., Atlas, São Paulo, 159p.
- GOMES, A. N. e VIDAL, M. C. 1999 *Da pesca á maricultura: contribuição antropotecnológica sobre transferência de conhecimentos de cultivo de moluscos junto à comunidade de pescadores artesanais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ.
- LAGO, P. F. 1968 *Comunidades pesqueiras de Santa Catarina*. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 85 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. de 2003 *Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 318p.
- PAULILO, M. I. S. 2002 *Maricultura e território em Santa Catarina-Brasil*. Geosul. Florianópolis: v. 17, n34, jul/dez, p.87-112.
- PEREIRA, N. V.; PEREIRA, F. V.; SILVA NETO, W. J. 1990 *Ribeirão da Ilha - Vida e retratos: um distrito em destaque*. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 295p.
- POUTIGNAT, P. 1998 *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Fundação Ed. da UNESP, 250p.
- PROENÇA, C. E. M. de; AVELAR, J. C.; OLIVEIRA NETO, F. M. de. 2000 *Plataforma do agronegócio da malacocultura*. Brasília: CNPq, DPA/MAPA, 22f.
- RECH, D. 2000 *Cooperativas: uma alternativa de organização popular*. Rio de Janeiro: DP&A Fase, 192p.
- RODRIGUES, A. M. T. 2000 *Diagnóstico sócio-econômico e a percepção ambiental das comunidades de pescadores artesanais do entorno da Baía de Babitonga (SC): um subsídeo ao gerenciamento costeiro*. Florianópolis. 205f. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC).
- ROSA, R. C. C. 1997 *Impacto do cultivo de mexilhões nas comunidades pesqueiras de Santa*

Catarina. Florianópolis. 183. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina) .

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDM) e da Fundação do Meio Ambiente (FATMA). *Relatórios de balneabilidade das praias do sul da Ilha*. Florianópolis: Fundação do Meio Ambiente, temporadas 2001/2002.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDM) e da Fundação do Meio Ambiente (FATMA). *Relatórios de balneabilidade das praias do sul da Ilha*. Florianópolis, Fundação do Meio Ambiente, temporadas 2003/2004.

SILVA, C. M. 1992 *Ganchos / SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira*. Florianópolis: FCC Ed. /Ed. UFSC, 196p.

SOUZA FILHO, J. 2003 *Custo de produção da ostra cultivada*. Florianópolis: Cadernos de indicadores agrícolas, Instituto CEPA/SC, 23p.

TEIXEIRA, O. A. e TEIXEIRA, P. L. 1986 *Os pescadores artesanais: análise da situação econômica e social da pesca artesanal em Santa Catarina*. Florianópolis: ACARPESC, 115p.

VANNUCCI, M. 1999 *Os manguezais e nós*. Ed. da USP, 221p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA INTRODUÇÃO

- ARANA, L. A. V. *Modos de apropriação e gestão patrimonial dos recursos costeiros: estudo de caso sobre o potencial e os riscos de cultivo de moluscos marinhos na baía de Florianópolis, Santa Catarina*. 2000. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- BROWN, L. *Salve o Planeta: qualidade de vida*. São Paulo: Ed. Globo, 1990.
- CONSTANZA, Robert. Economia ecológica: uma agenda de pesquisa. In: MAY , Peter Herman; MOTA, Ronaldo Serôa da (Orgs.). *Vendo a natureza - análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- DIAS, Eduardo. *Perfil histórico, sócio-econômico e cultural da comunidade da Costa da Lagoa, Florianópolis, SC, Brasil*. 2000. Dissertação de Mestrado, Departamento de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- DIEGUES, C. A S. *Ecologia Humana e Planejamento em Áreas Costeiras*. 2. ed. São Paulo: Núcleo de Apoio às Pesquisas Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.
- FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. *Planejamento ambiental para a cidade sustentável*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.
- MARCONI, M. A. *Antropologia, uma introdução*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEDEIROS, R. P. *Regimes de apropriação Temporários: o caso da pesca da tainha na praia do Pântano do Sul (Florianópolis, Santa Catarina)*. Anais do I Simpósio de Etnoecologia e Enobiologia da Região Sul: Aspectos Humanos da Biodiversidade, Florianópolis-SC, 2003.
- NEIRA, Alva E. Ecodesenho urbano. In: VIEIRA, P. F.; RIBEIRO, M. A.; FRANCO, R. M.; CORDEIRO, R. C. (Orgs.) *Desenvolvimento e meio ambiente: a contribuição de Inagey Sachs*. Florianópolis: Ed. Pallotti/APED, 1998, p. 448.
- SANGINÉS, A. G. e PIÑA, C. M. La dinámica de la pobreza e el medio ambiente. In: MARIN A . C. (Org.) *Agricultura y Desarrollo Sostenible*. Madrid: Ministério de Agricultura, Pesca y Alimentación, Partte II, 1995, p. 205-237.
- SMIRNOV, S. “La aproximación interdisciplinarias en la ciencia de hoy, fundamentos ontologicosy epistemologicos. Formas e funciones.” In: *Interdisciplinarietà en ciencias sociales*. Madrid: Technos/ Unesco, 1982.
- WEBER, J. Environnement, développement et propriété: une approche épistémologique. In: PRADES, J. A.; TESSIER, R.; VAILLANCOURT, J.G. (Orgs.) *Gestion de l’environnement, éthic et société* .Quebec editions Fides, p. 283-302, 1992.
- VIEIRA, P. F.; WEBER, J. *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

3. ANEXOS

LISTA DE PRODUTORES ENTREVISTADOS

Antônio César Aguiar (Associado e Cooperado)
 Adécio Romalino da Cunha (Associado e Cooperado)
 Adelson Cardoso (Associado)
 Ademir Dário dos Santos (Associado e Cooperado)
 Alberto Fermiano (Associado e Cooperado)
 Alexandre Silva (Associado)
 Anderson Onísio Barcelo (Associado e Cooperado)
 Antônio César Aguiar (Associado e Cooperado)
 Carlos Alberto Cavalheiro (Associado e Cooperado)
 Christine Fischer (Atlântico Sul) (Associada)
 Dário Hudson Gonçalves (Associado e Cooperado)
 Devaldir José Lopéz (Associado E Cooperado)
 Emílio Kleber Gottshalk (Associado e Cooperado)
 Eva Maciel Mendes (Associada e Cooperada)
 Fábio F. Brognoli, (Atlântico Sul) (Associado)
 Fernando Carlos Martins (Associado)
 Ígor Fernandes de Faria (Associado e Cooperado)
 Iris Dorvalino Martins (Associada)
 Jaime Francisco dos Santos (Não Cooperado e não Associado)
 Jardel Joaquim Silveira (Associado)
 João Carlos de Oliveira (Associado e Cooperado)
 João Tertuliano Siqueira (Não Cooperado e não Associado)
 Katiane Eva Mendes (Associada e Cooperada)
 Karla Patrícia Mendes (Associada e Cooperada)
 Klaus Nelson Ferreira (Associado e Cooperado)
 Joel Aleixo Eller (Associado e Cooperado)
 José Ferreira da Silva (Associado)
 Juliana Karla dos Santos (Associada)
 Kleber Manoel Danatividade (Associado e Cooperado)
 Luiz Carlos Alécio Vieira (Associado)
 Maximiano Fermino Mendes (Associado e Cooperado)
 Miguel João Dutra (Cooperado)
 Moisés Bernardo (Associado e Cooperado)
 Nelson Silveira Júnior (Associado)
 Neusa Ferreira (Associada)
 Ondemar Valdemiro (Associado)
 Oládio Alberto da Costa (Associado e Cooperado)
 Otávio Narcizso Barcelos (Associado e Cooperado)
 Paulo Edson Heindenreich (Associado e Cooperado)
 Pedro Domingos Correa (Associado e Cooperado)
 Rafael Eduardo Medeiros (Associado e Cooperado)
 Renato Wilmar Martins (Associado)
 Rodrigo Ademar dos Santos (Associado)
 Sérgio José Pinheiro (Associado)
 Tânea da Cunha (Associada e Cooperada)
 Tânea Fátima de Melo Saievicz (Associada e Cooperada)

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO A COMUNIDADE DE PRODUTORES DE MOLUSCOS DO SUL DA ILHA DE SANTA CATARINA.

DATA: _____; HORA: _____; DURAÇÃO: _____

CONDIÇÃO DA ENTREVISTA				
<input type="checkbox"/> Domicílio fechado	<input type="checkbox"/> Local de trabalho	<input type="checkbox"/> Completa	<input type="checkbox"/> Incompleta	<input type="checkbox"/> Recusa
A - DADOS CADASTRAIS				
NOME:			APELIDO:	
ENDEREÇO:			TELEFONE:	
PESCADOR? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			IDADE:	
ESCOLARIDADE: C completa; I incompleta <input type="checkbox"/> sem instrução; <input type="checkbox"/> 1º grau; <input type="checkbox"/> 2º grau; <input type="checkbox"/> superior.				
FAIXA DE RENDA BRUTA MENSAL FAMILIAR: <input type="checkbox"/> até 1 SM <input type="checkbox"/> de 2 SM <input type="checkbox"/> de 2 a 5% SM <input type="checkbox"/> de 5 a 10 <input type="checkbox"/> de 10 a 15 SM				
ESTADO CIVIL: <input type="checkbox"/> casado; <input type="checkbox"/> solteiro; <input type="checkbox"/> amasiado; <input type="checkbox"/> divorciado; <input type="checkbox"/> viúvo				
NOME DA MULHER:			IDADE:	
FILHA DE PESCADOR? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			QUANTOS MORAM NA CASA? ()	
Quantos filhos? ___. Quantos estudam? ___. Quantos trabalham na atividade de cultivo? ___. Quantos trabalham na pesca _____.				
Quantas pessoas dependem economicamente de você? _____.				

B) INFORMAÇÕES SOBRE ASSOCIADOS E COOPERADOS			
Associado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Associação:	Por que?	
Tem cópia do estatuto?	Os Familiares participam? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Quantos? _____	
Cooperado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Cooperativa:	Por que?	
Tem cópia do estatuto?	Os Familiares participam? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Quantos? _____	

Recebeu capacitação ou treinamento através da (C cooperativa)/(A associação)? Sim (;) Não(;) Tipo:
Alguém supervisiona seu trabalho: (sim) (não); ou do grupo: (sim) (não)?
Você dedica a maior parte do seu tempo para: 1º,2º,3º (ordem de maior tempo de dedicação) a,b,c (proporção de maior renda)respectivamente: (;) pesca------(ano todo); (meses de pesca legal); (eventualmente) (;) ostreicultura “todo dia” Durante os meses de _____; dias na semana: _____; horas por dia: _____ (;) mitilicultura Durante os meses de _____; dias na semana: _____; horas por dia: _____ (;) comércio (;) outros
Para você, tem sido difícil acostumar-se a trabalhar com a cooperativa? (sim) (não) No caso de resposta SIM, por que? _____
Se obtivesse uma boa quantidade de dinheiro, o que faria?
Você considera que no futuro o rendimento dos sócios serão como é atualmente () ou melhorará ().
Se o crescimento das atividades da (A associação) / (C cooperativa) necessitasse que você dedicasse mais tempo de trabalho: Poderia fazê-lo (;); Preferiria que outro sócio fizesse (;)
Na sua opinião, existem alguns obstáculos ou problemas que a (A associação / (C cooperativa) deva superar para funcionar melhor?Sim (A) (C) Quais?Não (A) (C)
Nas assembléias alguns destes problemas são tratados: Sim (A) (C) Não (A) (C) Não sabe ()
Na sua opinião, as relações entre a (A associação) (B cooperativa) são: Boas (A) (C) Más (A) (C) Regulares (A) (C) Porquê?

A (A associação) / (C cooperativa) têm trazido benefícios para a comunidade? Sim(;) Não (;) De certa Forma(;)Quais?
Você tem amigos ou parentes que queiram participar da Cooperativa? Sim () Não()
Conhece outras cooperativas voltadas para a maricultura? Sim () Não()
Tem lido folhetos (); livros (); sobre o cultivo de moluscos? Sim () Não()
Para você quais os pontos fracos e os ponto fortes da maricultura catarinense atualmente?
Tem lido alguma coisa sobre o cooperativismo? Sim () Não () Panfletos
O que você precisa para desempenhar melhor seu trabalho (equipamentos, capacitação, pessoas, auxiliares): nada ()

C) MIGRAÇÃO E HISTÓRICO-CULTURAL
Etnia:
Sempre morou aqui: Sim () Não()
Onde morava antes: Estado:
A quanto tempo mora aqui:
Vive o ano todo nesta localidade: Sim () Não()
Quais seus antepassados que moram ou moraram no Ribeirão da Ilha? Nome: Parentesco: Atividade: Nome: Parentesco: Atividade:
Se algum deles mudou de atividade: O que levou a isto:
Viagem mais longa:
Peso: Altura: Nascimento: Bebe? Sim () Não()
Fuma? Sim () Não()
Participa de festejos Históricos? Sim () Não() Quais?

D) TÉCNICO
Local do cultivo:
Tamanho da área:
Pessoa: () jurídica () física
Profundidade do local de cultivo:
Sistema de cultivo: () suspenso-fixo; () balsa; () <i>long-line</i> ou espinhel; () outro:
Número total de cordas:
Tamanho médio das cordas:
Nº total de lanternas:
Quantidade de semente que utiliza por corda: kg _____; Por berçário Quantidade total de sementes: Ostra: _____
Percentual de obtenção da semente: A) Mexilhão Banco Natural: Costão: Raspagem da estrutura: Reaproveitamento das cordas: B) Ostra: LCMM: _____ Importação Produção média por corda (penca): _____ por lanterna: _____ Total: _____;
Produção/ano de cultivo Kg: Ostras: 1997 (_____); 1998 (_____); 1999 (_____); 2000 (_____); 2001 (_____); 2002 (_____); não lembro() Mexilhão: 1997 (_____); 1998(_____); 1999 (_____); 2000 (_____) 2001 (_____); 2002 (_____); não lembro ()

Recebe assistência técnica: Sim () Não () De quem? _____			
Satisfação quanto à assistência técnica: Boa () regular () ruim () OBS:			
Quanto à ostreicultura (O) e a mitilicultura (M) A) Nível de satisfação (;) alto (;) médio (;) baixo B) Pretensão: (;) ampliar área (;) continuar como está (;) desistir			
Quanto ao material utilizado no cultivo: (;) Fábrica (;) Comércio local (;) Via associação (;) cooperativa (;) outros _____			
Existe relação da atividade comunitária utilizando o mesmo: () barco () Galpão () comercialização () freezer () aquisição de material () outro: _____ () não existe			
Periodicidade do manejo durante o cultivo de mexilhão (M) e ostra (O): (;) diário (;) semanal (;) quinzenal (;) mensal (;) não faz Outro (;):			
Taxa de mortalidade no cultivo de mexilhão (M) ostra (O): (;) 0 a 10% (;) 10 a 20% (;) não sabe (;) 20 a 30% (;) mais de 30% (;) não ocorre			
Quanto ao resíduo do mexilhão: () joga na mar () deixa na praia () enterra () reaproveita () outro: _____			
Principais mercados compradores de mexilhão (M) e ostra (O): (;) supermercado (;) hotéis (;) peixarias (;) restaurantes/bares (;) indústrias (;) turistas/comunidade na rua (;) particulares (;) consumo próprio (;) outro			
Principais locais compradores (M) (O): (;) município; (;) B. Camburiú; (;) interior de SC; (;) RG Sul; (;) litoral de SC; (;) Paraná; (;) SP; (;) outro			
Conservação do produto para venda mexilhão(M) ostra(O): (;) protegido do sol (;) com gelo (;) sem gelo (;) embalado em sacos plásticos (;) dentro da própria água do mar (;) outro: _____			
Tipo de comercialização: (M) (O)? (;) venda individual (;) venda coletiva (;) intermediário			
Na sua opinião quais os principais problemas relacionados ao cultivo: () aquisição de área () legalização da área () obtenção de sementes () roubo () assistência técnica () aquisição de materiais () mercado () qualidade da água () mecanização/manejo () qualidade do produto para consumo () local adequado para manejo do produto pós-colheita () outro _____			

E) ESTRUTURA RESIDENCIAL

1 –Situação	2-Tipo	3-Tipo construtivo	4-Nº de cômodos
() própria	() casa	() alvenaria	() 1 a 2
() alugado	() sobrado	() madeira	() 3 a 4
() cedido	() cômodo	() estuque	() 5 a 6
() invadido		() outro	() mais de 6
() outros			
Telefonia: () sim () não			
Internet: () sim () não			
Eletrificação: () CELESC () gambiarra () querosene () gás () outro			

F) SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE		
Abastecimento de água	Forma de armazenagem	Água consumida:
<input type="checkbox"/> ligado à rede gera	<input type="checkbox"/> caixa d'água	<input type="checkbox"/> filtrada
<input type="checkbox"/> poço	<input type="checkbox"/> tambor	<input type="checkbox"/> corrente
<input type="checkbox"/> córrego	<input type="checkbox"/> usa água corrente	<input type="checkbox"/> torneira
<input type="checkbox"/> nascente/bica	Outro:	Outro:
Escoadouro do banheiro: <input type="checkbox"/> rede geral de esgoto <input type="checkbox"/> córrego /rio qual _____ <input type="checkbox"/> fossa <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> não sei		
Possui rede de esgoto? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não sabe		
Aparelho sanitário: <input type="checkbox"/> fossa e sumidouro; <input type="checkbox"/> vaso sanitário; <input type="checkbox"/> banheiro completo ; <input type="checkbox"/> não tem		
Destino do lixo domiciliar: <input type="checkbox"/> recolhido pela prefeitura; <input type="checkbox"/> jogado em rio/córrego: qual? _____; <input type="checkbox"/> queimado; <input type="checkbox"/> enterrado em terreno; <input type="checkbox"/> outro		
Acondicionamento do lixo: <input type="checkbox"/> sacola plástica; <input type="checkbox"/> sacola de papel, Lata/tonel; <input type="checkbox"/> outro _____		
Existe problema na propriedade: <input type="checkbox"/> moscas; <input type="checkbox"/> ratos; <input type="checkbox"/> pulgas; <input type="checkbox"/> piolhos; <input type="checkbox"/> percevejos; outros _____		
Utiliza controle: <input type="checkbox"/> sim _____ ; <input type="checkbox"/> não		
Qual o principal problema em sua comunidade? <input type="checkbox"/> Falta de coleta de lixo <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input type="checkbox"/> Falta de assistência médica <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Desmatamentos e queimadas <input type="checkbox"/> Poluição no mar <input type="checkbox"/> Falta de policiamento <input type="checkbox"/> Falta de áreas para lazer <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outros tratamento do esgoto _____		
Cite as prioridades que gostaria de ver resolvidas:		
Quem você acha que deveria contribuir para estes problemas: <input type="checkbox"/> Associação de moradores; <input type="checkbox"/> Governo Estadual; <input type="checkbox"/> Prefeitura; <input type="checkbox"/> Epagri; <input type="checkbox"/> FATMA; <input type="checkbox"/> Presidente da República; <input type="checkbox"/> Todos		
Desde que mora aqui você acha que houve mudanças na vegetação ou nas florestas? Quais?		
Houveram mudanças na fauna, ou seja, há animais da floresta e no mar que você notou que estão desaparecendo ou que reapareceram?		